



O que aconteceu na 27ª reunião da ONUSIDA no seu Conselho de Coordenação dos Programas (PCB), em Genebra, Suíça, 6-9 Dezembro de 2010?

O conselho adoptou a nova Estratégia da ONUSIDA, com o apoio da Delegação das ONGs. Apesar da eliminação da palavra 'criminalização' da última versão do documento, a estratégia aborda a eliminação das leis punitivas e preserva uma linguagem incisiva de direitos humanos. De igual modo, o conselho fez um balanço dos progressos da ONUSIDA na implementação das recomendações da Segunda Avaliação Independente (SIE) da ONUSIDA. A delegação das ONGs, bem como outros membros do conselho, pediu à ONUSIDA para responder, de forma mais completa, a vários aspectos das recomendações da avaliação, à procura de mais impacto, em vez de apenas um relatório sobre as actividades. O conselho fez o balanço do relatório de progressos da Agenda de Acção a favor das Mulheres e Raparigas, que concluiu ser pouco detalhado, em termos de implementação a um nível nacional, e garantiu que as actividades e custos, futuramente, sejam reflectidos no próximo orçamento da ONUSIDA (denominado Quadro do Orçamento Unificado e Prestação de Contas ou UBAF). O tópico do acesso universal em agenda não incluiu os debates analíticos, os quais tinham sido solicitados pela Delegação das ONGs; ao invés, focalizou no processo de conseguir uma reunião para balanço em Junho.

A forte presença da sociedade civil foi influente nesta reunião, uma vez mais. A unidade de parcerias da sociedade civil na ONUSIDA aproveitou-se da grande quantidade de Observadores para realizar duas reuniões paralelas, no que concerne a preparação para a Reunião de Alto Nível de 2011 da UNGASS (Declaração de Compromisso sobre VIH/SIDA). Foi realizada uma reunião com os co-facilitadores, Botswana e Austrália, e uma reunião de estratégia foi organizada conjuntamente com o Conselho Internacional de Organizações com Serviços na área da SIDA (ICASO).

AGRADECIMENTOS aos Observadores da sociedade civil, que apoiaram a Delegação das ONGs!

[Relatório do Director Executivo](#)

O Director Executivo Michel Sidibé sublinhou a eficácia no relatório ao conselho deste ano, com o título "Dinheiro bem aplicado: agora mais do que nunca", ~centrando-se na forma de fazer mais, com menos dinheiro. Falou da necessidade de trabalhar de modo inteligente, com o coração, enquanto continuamos a centrar-nos a colmatar as lacunas entre o tratamento e a prevenção. Fez referência à nova estratégia da ONUSIDA, como uma maneira de "estimular a liderança política internacional neste período difícil, concentrando-nos em melhores resultados e em melhorar os rendimentos nos nossos investimentos".

Discurso dominante de Françoise Barré-Sinoussi

A Prémio Nobel Françoise Barré-Sinoussi, que co-preside à Comissão de Prevenção, dirigiu-se ao conselho, com uma apresentação, que fez o balanço da ciência do VIH até à data, e que nos recordou da interligação da prevenção, do tratamento, da justiça social e dos direitos humanos.

Almoço de trabalho sobre tecnologias de prevenção

A fim de abordar um decisão anterior do conselho da ONUSIDA para reportar sobre as tecnologias de prevenção incluídas numa agenda rigorosa, a ONUSIDA realizou um almoço de trabalho para debater este tópico. Os apresentadores debateram a força no terreno, em torno das tecnologias de prevenção do VIH, a qual tem de ser atingida pelos países que investem em produtos e em programas. Os resultados do estudo da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), chamado iPrEx, foram debatidos, reforçando que a adesão e a aceitação têm um impacto significativo na redução da carga viral. Os palestrantes facultaram também uma actualização da próxima geração de preservativos femininos, bem como uma identificação de recursos acerca de preservativos masculinos e femininos. Os participantes realçaram a importância do papel da ONUSIDA, em preparação para as novas tecnologias de prevenção, tais como a investigação, a implementação e o financiamento.

Estratégia da ONUSIDA 2011-2015

Muito embora houvesse limitações na estratégia, a Delegação das ONGs apoiou a sua ratificação no conselho. A estratégia apoia o acesso universal aos grupos marginalizados e vulneráveis através de terminologia incisiva de direitos humanos, apesar da falta de referência directa à "criminalização". Diversos Estados-Membros não se sentiram à vontade com a terminologia particularmente incisiva da estratégia, e o Irão queria juntar uma cláusula levando em conta os 'contextos nacionais'. A Delegação das ONGs lutou contra isto e o conselho aprovou a estratégia apenas com o Irão a dissociar-se do ponto de decisão e a juntar uma cláusula em rodapé. Isto demonstra um grande avanço num clima de repressão política que está a questionar a terminologia dos direitos humanos.

Segunda Avaliação Independente da ONUSIDA: Relatório de progresso acerca da implementação

Apesar do documento do conselho, apresentado pelo relatório da ONUSIDA, com sucesso em todas as áreas de implementação, a Delegação das ONGs e os outros membros do conselho não consideraram que as recomendações da avaliação tivessem sido completamente implementadas. A Delegação das ONGs referiu diversas áreas que continuam incompletas:

- A estratégia de parceria da ONUSIDA com a sociedade civil, que pretende analisar de que modo os Co-patrocinadores e o Secretariado interagem com a sociedade civil de uma maneira coerente, ainda não foi iniciada. Deveria ser reunido um grupo para debater os próximos passos nesta estratégia de parceria e a Delegação das ONGs envolver-se-á para garantir a transparência, a abrangência e a responsabilidade.
- Os compromissos por parte de pessoal adequado com competências em direitos humanos e igualdade do género não foram cumpridos e aparentemente não existem planos claros para o fazer.
- O papel da ONUSIDA no fortalecimento dos sistemas de saúde mantém-se vago apesar da constituição de um grupo de trabalho que termina em Março próximo.

- O novo memorando de entendimento entre o Secretariado e os Co-patrocinadores não foi acordado.
- A estratégia de apoio técnico não é passível de ser implementada pela forma como foi apresentada. A Delegação das ONGs, em linha com os Estados-Membros, insistiu que a estratégia apresentada não era suficiente, por isso regressará ao conselho em Dezembro de 2011.
- A nova divisão de tarefas de como os Co-patrocinadores e o Secretariado vão trabalhar para alcançar o acesso universal não reflectem mudanças claras nas formas de trabalhar. Os membros do conselho estão a aguardar a "nota de orientação" que deveriam acompanhar as descrições das tarefas e explicar como os papéis foram determinados.

[O relatório da Equipa de Trabalho do Conselho da ONUSIDA sobre a monitorização da Segunda Avaliação Independente relacionada com todos os aspectos da Administração](#)

Foi constituída uma equipa de trabalho sobre a administração, como parte da monitorização da Avaliação. O representante da Delegação das ONGs trabalhou para garantir que a sociedade civil mantenha um papel importante nas reuniões do conselho. Este relatório valorizou a representação da sociedade civil no conselho. O relatório também esclareceu o papel dos membros do conselho e a rotina das reuniões. O Delegado das ONGs assegurou-se de que o relatório reconheceu a importância de ter pontos de decisão estratégicos que façam declarações políticas, além dos pontos sancionáveis.

[Sensibilidade do género às respostas do VIH/SIDA](#)

Foi feito um relatório ao conselho sobre implementação da Agenda para a Acção Acelerada do País em favor das Mulheres, Raparigas, Igualdade do Género e VIH. Infelizmente, este relatório foi combinado com os resultados da sessão temática de Junho de 2010 sobre a integração da Saúde Sexual e Reprodutiva nos programas de VIH. A Delegação das ONGs debateu esta combinação como enfraquecendo a atenção de cada uma e optou por fazer intervenções sobre os dois tópicos em separado. A Delegação das ONGs apoiou e aprovou com êxito pontos específicos de decisão para a Agenda de Acção, garantindo um relatório mais abrangente em Junho de 2011, bem como a inclusão da Agenda de Acção no futuro orçamento e prestação de contas da ONUSIDA. Isto vai assegurar que os custos sejam efectivados, que verbas sejam alocadas e a monitorização a nível nacional pode ocorrer.

A Delegação das ONGs apresentou um ponto de decisão, que foi adoptado como elo para a integração dos serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva e o VIH, para ir de encontro às necessidades das mulheres e raparigas, e principais populações tal como definido na Estratégia da ONUSIDA 2011-2015 para o próximo orçamento e quadro de prestação de contas.

[SIDA, Segurança e Resposta Humanitária](#)

A ONUSIDA reportou sobre o seu trabalho nesta área, como um acompanhamento deste tópico da agenda na 19ª reunião do Conselho de Coordenação dos Programas da ONUSIDA (PCB). A Delegação das ONGs observou que o documento referiu actividades, mas não o seu impacto e solicitou um relatório mais completo, logo que este tópico tenha sido abordado em 2011 no Conselho de

Segurança. A Delegação das ONGs deu as boas-vindas ao tópico de agenda sobre o VIH e a resposta humanitária, mas notou que esta é uma área em que existe a necessidade de melhor integrar as agências humanitárias e de VIH.

Acesso Universal

A Delegação das ONGs expressou a sua decepção com o documento apresentado, o qual explica essencialmente as actividades que conduzem a Junho de 2011, mas não aborda as barreiras ao acesso universal, nem avalia os próximos passos possíveis a seguir, tal como foi solicitado na preparação deste tópico de agenda. De igual modo, a Delegação foi decisiva quanto à liderança da ONUSIDA e o que é visto como sendo uma fraca abordagem na reavaliação do acesso universal e do renovado compromisso de modo tão tardio. A Delegação lembrou o conselho acerca das barreiras em torno do estigma e da discriminação e do compromisso assumido pelo conselho em Junho de 2010 para tornar o estigma e a discriminação um dos pontos fulcrais da Reunião de Alto Nível. Enquanto os co-facilitadores Botswana e Austrália faziam a apresentação, vários membros do conselho manifestaram a sua decepção pela falta de debate estratégico. A Delegação das ONGs apoiou o grupo de África num ponto de decisão, solicitando ao Director Executivo da ONUSIDA que defenda o financiamento do Acesso Universal, e a acessibilidade e custos mais acessíveis, em termos de medicamentos de qualidade, na Reunião Paralela dos Ministros da Saúde Regional Africanos, durante a Assembleia Mundial da Saúde, em Maio de 2011, e na Reunião de Alto Nível das Nações Unidas, em Junho de 2011.

Eleição de Membros

El Salvador vai passar a ter a função de Presidente; a Polónia foi eleita como Vice-Presidente, e o Egipto como Relator. Os novos Delegados das ONGs foram aprovados formalmente, salientando-se o primeiro representante das ONGs do Médio Oriente e de África. Consulte a lista dos Delegados das ONGs para o PCB, em www.unaidspcbngo.org.

Sessão Temática: A segurança alimentar e nutricional e o VIH: como garantir que a segurança alimentar e nutricional faça parte dos programas para o VIH

A sessão temática da Reunião do PCB centrou-se nas intervenções alimentares e nutricionais e os programas para o VIH e foi dividida em quatro sessões abertas: 1) Melhorar as Tomas do Tratamento, a Adesão e o Sucesso, através da Segurança Alimentar e da Nutrição Adequada para as Pessoas que Vivem com o VIH, para as pessoas que fazem a TARV e tratamento para a Tuberculose, e em Intervenções na Prevenção da Transmissão de Mãe para Filho; 2) O VIH, a Insegurança Alimentar e a Protecção Social: A Evidência e as Implicações dos Programas; 3) Abordagens do Governo Nacional, da Sociedade Civil e dos Doadores aos Programas para o VIH e a Alimentação e Nutrição; e 4) O VIH e a segurança alimentar e nutricional em emergências humanitárias. Cada sessão incluiu oradores da sociedade civil.

A Delegação das ONGs e os Observadores da Sociedade Civil tentaram garantir um foco num quadro de direitos humanos e sublinhar a necessidade de programas abrangentes, que abordem as causas subjacentes da insegurança alimentar e nutricional transversalmente à prevenção, ao tratamento, aos cuidados e ao apoio. Um tópico da agenda, para monitorização dos debates do dia e do painel da sessão de encerramento, estará na agenda do conselho, em Junho. Mais informações, incluindo

as apresentações e os relatórios das sessões abertas individuais e as conclusões finais, estarão disponível em breve no site da Delegação das ONGs.

Debates na Reunião de Alto Nível à margem da reunião formal do conselho

Tal como referido acima, foram realizadas duas reuniões à margem. A sociedade civil, a nível nacional, necessita de se envolver urgentemente nas consultas a nível regional, dado existirem oportunidades limitadas para o envolvimento da sociedade civil, antes da reunião de balanço, de Junho, em Nova Iorque. Para mais informações, por favor, contacte Kate Thompson da ONUSIDA (thomsonk@unids.org), Pauline Harriott-Gergory da ICASO (PaulineHG@icaso.org) e veja o site da Delegação das ONGs.

Lembrete: O que é o PCB, mais uma vez?

O Conselho de Coordenação do Programa (PCB) é o organismo administrativo da ONUSIDA. É constituído por 22 Estados-Membros com direito a voto, 10 Co-patrocinadores da ONU, que constituem o programa da ONUSIDA e 1 Delegação das ONGs (constituída por 1 delegado e 1 Alternante de cada um dos 5 continentes). Por favor, visite o nosso site em www.unaidspcbngo.org para ver todas as apresentações, [pontos de decisão](#) e pontos de discussão.